

[Coaching & Mentoring Executive / Life](#)
Prof. Pavani vai priorizar atendimentos de Mentoria e Coaching, em temas como carreira e vida. Depois de anos dedicando-se a atividade de consultoria e treinamentos pela [Gauss Consulting Group - Inteligência de Negócios](#) e pela [Olho de Tigre - Inteligência Comportamental](#), agora priorizarei parte de meu tempo para atendimentos personalizados
[Saiba mais do processo que adotarei](#)



[Newsletter da Semana \(31\) - 30/07 a 05/08/2017](#)

Conheça mais dos CURSOS de agosto/2017 com Prof. Pavani
[Gestão de Venda Complexa](#)
25/8 em SP (transmissão ao vivo)
[Gerenciamento por Indicadores](#)
24/8 em SP (transmissão ao vivo)

[PIC - PROGRAMA DE INTELIGÊNCIA COMPORTAMENTAL](#)
Veja um [vídeo explicativo sobre este treinamento com Prof. Pavani](#).
Próxima turma de 14 a 17/10/2017
Quer saber mais? [Sim](#) ou [Não](#)

Artigo: [A LEI DO FRACASSO](#)



Como já reforçamos na LEI DA BUSCA PELA PERFEIÇÃO, errar é um componente importante do êxito e sem ele o êxito não acontece ou não é merecido (vide LEI DO MERECEMENTO). ERRAR é, PORTANTO, uma forma de aprendizado insubstituível e é exatamente o acúmulo de ERROS diferentes entre si que torna uma pessoa EXPERIENTE.

Entretanto é importante discernir ERRO de FRACASSO.

ERRO é um componente importantíssimo na jornada pela PERFEIÇÃO e o problema reside apenas na repetição de erros iguais de forma sistemática. Agora FRACASSO não necessariamente incorre em ERRO, mas é quando sem cometer ERROS ainda não logramos êxito. A LEI DA VAGA LIMITADA aborda um pouco esta possibilidade de não conseguir lograr êxito num determinado propósito, mas por conta daqueles pressupostos lá explicitados. Naquela LEI podemos distinguir FRACASSO por DERROTA TEMPORÁRIA.

O FRACASSO abordado nesta LEI é um aprofundamento daquele fracasso que tratamos na LEI DA VAGA LIMITADA. Aqui nosso objetivo é colocar uma lente de aumento naquele último detalhe da LEI DA VAGA LIMITADA e fazer referência a postura do indivíduo quando fracassa numa determinada chance de lograr êxito (lembre-se que a vaga é limitada apenas por vez que nos desafiamos, mas temos quantas vezes estivermos dispostos a nos desafiar novamente).

É a postura de fracassado que precisamos tratar agora. Uma postura muito frequente e que delata baixa autoestima, nos transformando em vítimas da humanidade. Esta postura acaba trazendo repercussões de cunho patológico e incorre em depressão, síndrome de Burnout, síndrome do pânico, entre outras disfunções comportamentais que exigem determinadas medicações e até intervenção médica.

Primeiramente é preciso dizer que muitos FRACASSOS reais nem sempre é CULPA de alguém, ou principalmente sua. Tem pessoas que acabam, por ter baixa autoestima, assumindo a culpa de eventos que não tem nenhuma relação com suas atitudes. Sentem-se culpados pela infelicidade do outro, sentem-se culpados pela morte de alguém, sentem-se culpados pela não evolução profissional do colega, enfim sentem-se culpados. Trata-se de assumir para si tudo que de errado possa ter acontecido ou estar acontecendo. Representa um contrassenso óbvio, mas invisível para pessoas que não desenvolvem corretamente a LEI DO FRACASSO. Por exemplo: Uma pessoa CULPADA por excelência vai assumir para si a culpa da morte de alguém que foi baleado num eventual assalto e ela, que estava ao lado, não conseguiu êxito nos primeiros atendimentos que fora executado por ela, mesmo ela sabidamente não estar preparada para fazer aqueles primeiros socorros. Ela culpa-se por não ter sabido lidar com a situação, ela culpa-se por nunca ter feito um curso de primeiros socorros, ela culpa-se por não ter visto o incidente mais rapidamente, enfim ela culpa-se por absolutamente tudo ao seu redor.

Uma postura totalmente antagônica a esta, e também disfuncional, é simplesmente recusar toda e qualquer culpa como sendo sua, esforçando-se o tempo todo para recolher evidências que possam justificar que a CULPA não fora dele. Este perfil nunca assume a culpa por nada, mesmo tendo sido nitidamente culpado pelo evento.

O grande problema que pode justificar esta interpretação errônea, ou omissa ou super dimensionada da culpa é que nem sempre as pessoas distinguem CULPA de DOLO. CULPA é a conduta voluntária, porém descuidada de um agente, que causa um dano involuntário, previsível ou previsto, a outrem. DOLO é a conduta voluntária e intencional de alguém que, praticando ou deixando de praticar uma ação, objetiva um resultado ilícito ou causar dano a outrem (vale destacar, que para a caracterização do dolo é necessário tanto a intenção de praticar o ato, como este objetivar o resultado danoso). Na CULPA o agente tem a vontade de praticar o ato lícito, de acordo com as normas, mas não toma os cuidados adequados e, por imprudência, negligência, imperícia, iligendo ou invigilando provoca um dano, que apesar de ser previsível, não era o seu desejo. Como visto, tanto o DOLO como a CULPA partem de uma conduta voluntária, da vontade do agente. Contudo, o DOLO desde o início tem caráter ilícito, pois o seu objetivo é causar um resultado contrário às normas, um dano; ao passo que a CULPA inicia-se com uma conduta lícita e atinge um resultado ilícito sem a intenção do agente. No DOLO o agente quer a ação e o resultado ilícito e na CULPA ele quer a ação, porém por descuido, atinge o resultado danoso. Ilustrativamente, imagine as seguintes situações: Fulano chuta uma bola com a intenção de quebrar um vidro, que despedaça-se quando a bola o atinge. Ciclano quer chutar a bola para Beltrano, mas por descuido, acerta outro vidro e o quebra. Nestas situações, Fulano agiu dolosamente e Ciclano praticou uma conduta culposa. Na esfera cível, tal diferenciação é importante para definir punições maiores ao DOLOSO e punições mais amenas ao CULPADO.

Tanto a culpa como o dolo são importantes, mas muitas pessoas não assumem a

responsabilidade por entender que tudo representa dolo e desconhece as diferenças. Nem todo culpado teve a intenção de fazer determinada ação que gerou impactos nocivos. Assumir a culpa é muito importante pois traz maturidade e coragem para enfrentar a necessidade de corrigir os aspectos abaixo:

- Negligência – Alguém deixa de tomar uma atitude ou apresentar conduta que era esperada para a situação. Age com descuido, indiferença ou desatenção, não tomando as devidas precauções;

- Imprudência – Pressupõe uma ação precipitada e sem cautela. A pessoa não deixa de fazer algo, não é uma conduta omissiva como a negligência. Na imprudência, ela age, mas toma uma atitude diversa da esperada;

- Imperícia – Para que seja configurada a imperícia é necessário constatar a inaptidão, ignorância, falta de qualificação técnica, teórica ou prática, ou ausência de conhecimentos elementares e básicos da profissão. Um médico sem habilitação em cirurgia plástica que realize uma operação e cause deformidade em alguém pode ser acusado de imperícia;

- Iligendo – Quando uma empresa contrata um funcionário e esse funcionário age em seu nome, sua empresa se torna responsável pelas ações desse funcionário. Se ele errar, a empresa é responsável pelo erro dele ou culpa por ter escolhido a pessoa (funcionário) errado;

- Invigilando – Aqueles que têm obrigação de vigiar tornam-se civilmente responsáveis pelos atos daqueles que deixam de vigiar adequadamente. Se as filhas causam o dano, os pais pagam pelo dano.

É recorrente eu dizer às pessoas que trabalham ao meu redor, aos meus colegas de trabalho, aos professores, aos meus alunos e também as pessoas da audiência de minhas palestras a seguinte frase: *O mundo corporativo precisa de mais pessoas que estejam dispostas a pedir “desculpas” do que de pessoas pedindo “licença” o tempo todo.*

Dá para perceber a diferença entre as palavras LICENÇA E DESCULPAS? É sutil, mas muito importante. Uma das diferenças básicas é que aquele que pede LICENÇA está antes do ato e aquele que pede DESCULPAS já realizou o ato. Um ERRO que demanda um pedido de DESCULPAS sinaliza alguém que tomou iniciativa e eventualmente ERROU (com culpa e sem dolo). Aquele que pede LICENÇA provavelmente teme por realizar o ato e precisa constantemente da autorização de alguém para fazer alguma coisa.

A pessoa que admite pedir DESCULPAS (com culpa, sem dolo e sem auto piedade), admite que cada erro é uma oportunidade de aprendizado, e que faz com que o erro recorrente seja muito pouco provável. A pessoa acostumada a pedir LICENÇA para tudo depende de alguém para existir, precisa da ordem para dar o próximo passo e raramente se antecipa aos fatos ou pesquisa soluções de forma proativa (VIDE LEI DA INICIATIVA).

Como conviver com os erros parece ser inevitável, não com os mesmos erros o tempo todo, mas com erros diferentes a cada circunstância tenho a impressão de que algo precisaria ser feito para motivar as pessoas a pedir mais DESCULPAS do que LICENÇA. O mercado precisa de mais gente disposta a assumir a culpa (sem dolo) de algo que ERROU e não de gente que não admite pagar o mico de ERRAR.

Definitivamente a LEI DO FRACASSO prefere pessoas dispostas a pedir DESCULPAS do que a pedir LICENÇA.



PALESTRAS COMPORTAMENTAIS

DESENVOLVENDO EQUIPES

[Baixe o PDF institucional da Olho de](#)

[Tigre – Inteligência Comportamental](#)

[Baixe o PDF Institucional da Gauss](#)

[Consulting Group – Inteligência de](#)

[Negócios](#)

